

A Segunda Guerra Mundial

Teoria

Os lados da guerra

O conflito começou com a declaração de guerra por parte da França e da Inglaterra contra a Alemanha alguns dias após as tropas de Hitler terem invadido o corredor polonês, região que estava fora dos acordos da Conferência de Munique. Apesar da política de apaziguamento adotada pelas forças aliadas, os anos anteriores à guerra já demonstravam uma movimentação bélica e expansionista que preparava o terreno para novos combates. Se a Guerra Civil da Espanha (na Europa), a invasão da Etiópia e a anexação de novos países serviram como laboratórios para a guerra; na Ásia, a expansão japonesa pelo Pacífico e a guerra contra a China também demonstraram o que estava por vir.

Desse modo, dois lados se configuraram no novo combate de escala global, com praticamente todos os continentes do mundo participando:

- **Aliados** – Inglaterra, França, União Soviética e Estados Unidos da América eram os países principais, mas contaram com o apoio de Brasil, México, China, Canadá, Etiópia, África do Sul, Índia e outros;
- **Eixo** – Alemanha, Itália e Japão eram as principais forças fascistas, mas também contaram com o apoio de Hungria, Romênia, Bulgária e outros.

Embora a Primeira Guerra Mundial já tivesse surpreendido o mundo pelas inovações tecnológicas, ela ainda ficou muito presa às trincheiras e à baixa mobilidade das tropas. Já a Segunda Guerra contou com grande avanço das armas de longo alcance e permitiu que as batalhas fossem muito mais dinâmicas e tecnológicas. Exatamente por isso, pelo destaque das armas químicas e das tecnologias, que a Alemanha, que investiu pesado em sua indústria bélica, destacou-se nos primeiros anos da guerra.

Supremacia do Eixo (1939–1941)

Em 1939, Alemanha e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) consolidaram a ocupação da Polônia, que proporcionou graves perdas ao país, como o exílio de pessoas, assassinatos, perseguição de judeus e opositores e prisões de poloneses em campos de concentração. A resistência polonesa foi organizada principalmente pelo Estado Secreto Polonês e os militares, que lutaram contra a ocupação até o fim da guerra.

Com a ocupação polonesa realizada, a Alemanha iniciou um avanço pela Europa que rapidamente dominou diversas regiões. Com a tática conhecida como “**guerra relâmpago**” (*blitzkrieg*), os nazistas conseguiram ocupar a Dinamarca e a Noruega em abril e, em maio, avançaram sobre os países neutros, ocupando os Países Baixos, Luxemburgo e a Bélgica. A conquista desses territórios

mirava a invasão na França, que esperava um ataque vindo pela fronteira alemã e não por uma divisa neutra.

Assim, a defesa que a França havia preparado contra a invasão nazista estava concentrada em um conjunto de trincheiras, túneis e bloqueios delimitados pela **Linha Maginot**, que se estendia por toda a fronteira entre Alemanha e França. No entanto a invasão nazista contornou o bloqueio e penetrou por onde os franceses não esperavam, a região da floresta de Ardenas, uma divisa francesa com Luxemburgo e Bélgica.

A tática da Blitzkrieg surpreendeu o mundo, pois em menos de dois meses a Alemanha garantiu consecutivas vitórias e pressionou os aliados, levando os conflitos para a grande **Batalha de Dunquerque**, derrotando até mesmo as tropas inglesas e francesas. A batalha foi tão devastadora que se tornou uma marca no avanço das forças nazistas, visto que a derrota dos aliados colocou em prática a chamada **Operação Dínamo**, responsável pelo maior planejamento de retirada da história, com a evacuação e o resgate de mais de 300 mil soldados aliados, cercados e bombardeados pelas forças da Luftwaffe e dos tanques nazistas.



Retirada das tropas britânicas em Dunquerque.

(Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Operac%C3%A7%C3%A3o_D%C3%ADnamo#/media/Ficheiro:British_troops_retreat_dunkerque.png. Acesso: janeiro de 2022.)

A necessidade de um plano tão grande quanto a Operação Dínamo revelava o quanto as forças aliadas subestimavam o poder bélico nazista e como esperavam naquele momento uma repetição dos padrões da Primeira Guerra Mundial. Assim, o dia 14 de junho de 1940 foi um dos ápices da Segunda Guerra, pois as os nazistas finalmente ocuparam Paris, e uma semana depois a França precisou declarar sua rendição, assinando o armistício na cidade de **Compiègne** – no mesmo vagão em que a Alemanha havia assinado, em 1918, a derrota da Primeira Guerra.

Como consequência da rendição, a região da Alsácia-Lorena se tornou parte da Alemanha, o norte da França – com suas indústrias – virou uma zona de influência nazista e o governo francês foi passado para o Marechal Philippe Pétain, que iniciou o novo regime colaboracionista fascista na cidade de **Vichy**, sendo um governo fantoche da Alemanha nazista. Após o domínio sobre a França, as forças nazistas se concentraram nas lutas aéreas contra a Royal Air Force, na chamada **Batalha da Grã-Bretanha**. A vitória inglesa no ar era fundamental para evitar que novas investidas por mar e terra levassem Londres ao mesmo destino que Paris.

Enquanto as batalhas explodiam na Europa, os Estados Unidos mantinham uma distância da guerra e garantiam seus altos lucros com o comércio de armas e equipamentos para as forças aliadas. A URSS, por sua vez, mantinha os acordos de não agressão aos nazistas e garantia as conquistas de seus pontos de interesse no Leste Europeu. Já na Ásia, o expansionismo japonês e os conflitos com a China não cessaram. Em 1940, o Japão conquistou a Indochina, colônia francesa, justamente para bloquear rotas usadas pelos aliados para o comércio de armas com os chineses – evento que se tornou parte, no futuro, do desenrolar da própria independência da Indochina e da Guerra do Vietnã.

Em 1941, a Alemanha lançou um ousado plano de guerra e quebrou os acordos do Pacto Molotov-Ribbentrop, lançando a **Operação Barbarossa**. O plano de guerra reuniu milhares de tanques, aviões, armas e soldados alemães, com o objetivo de invadir a União Soviética. A estratégia nazista, então, dividiu a guerra em duas frentes: uma no Ocidente, contra a Inglaterra, e outra no Oriente, contra os soviéticos. A intenção da Alemanha com tal investida era conquistar os territórios ocidentais da URSS, garantindo seus poços de petróleo, campos férteis e indústrias, além, naturalmente, de derrotar os socialistas.

As primeiras campanhas tiveram o sucesso esperado pelos nazistas, com diversas vitórias e a conquista da região da Ucrânia. Os alemães conseguiram avançar e quase conquistaram cidades importantes, como Leningrado, Stalingrado e Moscou, mas exatamente nesses locais amargaram a resistência e derrotas. No caso de Leningrado, as tropas de Hitler até conseguiram cercar a cidade, mas a resistência soviética impediu a entrada dos inimigos. Bloqueados, os nazistas realizaram um cerco à cidade que durou de 8 de setembro de 1941 até o dia 27 de janeiro de 1944, ou seja, quase 900 dias impedindo a entrada de alimentos e sufocando os russos.

Com essa operação, cerca de 1,5 milhões de pessoas morreram só em Leningrado. Apesar da pressão em Leningrado, Moscou e Stalingrado, conseguiram superar as invasões nazistas, e o sucesso da vitória comunista em Stalingrado permitiu uma reviravolta na guerra, deixando os soldados nazistas encurralados entre o frio do inverno e o Exército Vermelho.

As ofensivas soviéticas contra os nazistas aos poucos trouxeram maior equilíbrio à batalha no front europeu; já no Pacífico, uma reviravolta também se iniciava em 1941. No dia 7 de dezembro, a base americana de **Pearl Harbor**, no Havaí, foi violentamente atacada pela força aérea japonesa, que lançou pilotos suicidas, conhecidos como kamikazes, em ataques diretos a navios, quartéis e instalações militares.

Os Estados Unidos, sob a presidência de Roosevelt, embora não tivesse enviado soldados para a guerra até aquele momento, apoiava abertamente as forças aliadas e já havia condenado a expansão do fascismo por meio da chamada Carta do Atlântico. No entanto o ataque dos kamikazes japoneses se tornou, enfim, um estopim para a entrada dos estadunidenses na guerra e, conseqüentemente, para um equilíbrio das forças.



O arquiteto Albert Speer, o líder nazista Adolf Hitler e o escultor Arno Breker em junho de 1940, após a conquista de Paris.

(Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Guerra_Mundial#/media/Ficheiro:Hitler,_Speer_y_Breker_en_Par%C3%ADs,_23_de_junio_de_1940.jpg. Acesso: janeiro de 2022.)

Equilíbrio das forças (1942–1943)

A entrada dos Estados Unidos na Guerra aconteceu, primeiramente, com as campanhas americanas na **Guerra do Pacífico**, enfrentando o domínio japonês na região. As batalhas no Pacífico foram as mais longas da Segunda Guerra, visto que já aconteciam antes da expansão nazista e continuaram mesmo depois da queda de Hitler e Mussolini. Pela longevidade dessas batalhas, os Estados Unidos, com uma economia muito mais forte, conseguiram superar a cansada marinha japonesa – embora os japoneses não tenham se rendido facilmente, derrotando os estadunidenses em algumas batalhas no início.

Uma outra incursão dos norte-americanos na Guerra foi no norte da África, apoiando os aliados nas lutas contra as forças do Eixo no Marrocos, na Tunísia e no Egito. A conquista dessas regiões e a derrota dos fascistas foi fundamental para o início de uma outra operação, a da Invasão da Sicília.

Pega a visão!

A participação das colônias africanas e asiáticas ao lado dos colonizadores também foi fundamental para a expansão das lutas de libertação em seus territórios logo após o fim da guerra. Mas segura aí, essas são cenas dos próximos capítulos!

Assim, dois meses depois da vitória dos aliados no norte da África, com o Mediterrâneo livre, as tropas iniciaram a invasão da Sicília e, posteriormente, do resto da Itália. A entrada dos aliados logo levou o país à rendição, com o exílio de Mussolini para a cidade de Saló e a assinatura do Armistício de Cassibile – que, em tese, retirava as tropas italianas de combate. Dessa forma, o plano de ataque pressionou ainda mais a Alemanha nazista, que precisou reforçar suas defesas na península itálica contra o ataque dos aliados, que contava, inclusive, com o apoio militar da **Força Expedicionária Brasileira** nessa operação.

No lado soviético, em 1943, o deslocamento das forças nazistas para a região italiana foi fundamental para a vitória soviética na **Batalha de Kursk**, que deu mais força para a ofensiva do Exército Vermelho. Entre 1943 e 1944, o avanço soviético permitiu a libertação de uma grande extensão de território ocupado pelos nazistas, empurrando cada vez mais as tropas de Hitler de volta para Berlim. Até o final de 1944, a União Soviética já tinha reconquistado regiões como a cidade de Leningrado, a Crimeia, a Ucrânia, a Iugoslávia, a Grécia e Belgrado.

Em 1943, portanto, os ventos já sopravam a favor das forças aliadas, com contínuas vitórias no Pacífico, na África e na Europa; logo, a confiança na derrota nazista levou os chefes de Estado das forças aliadas a se reunirem no final desse ano, na chamada **Conferência do Teerã**. O evento marcou o primeiro encontro oficial entre o presidente dos Estados Unidos, Franklin D. Roosevelt, o primeiro-ministro britânico, Winston Churchill, e o líder soviético Josef Stalin, para decidirem os rumos do conflito e os primeiros planos para o pós-guerra.

Na conferência, foram acordadas a entrada dos Estados Unidos na Europa e a formação de um cerco à Alemanha pelas frentes oriental e ocidental e os líderes conversaram sobre a divisão da Alemanha após sua derrota e ainda debateram a configuração das futuras fronteiras na Polônia e na União Soviética.



Stalin, Roosevelt e Churchill reunidos na Conferência do Teerã, em 1943.

(Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%A2ncia_de_Teer%C3%A3#/media/Ficheiro:Tehran_Conference,_1943.jpg. Acesso: janeiro de 2022.)

Derrota do Eixo (1944–1945)

Como havia sido estabelecido pela Conferência do Teerã, a entrada em massa das tropas dos Estados Unidos na Europa aconteceu no dia 6 de junho de 1944, no chamado **Dia D**, com a **Operação Overlord**. A entrada dos americanos foi feita com um desembarque de milhares de soldados (entre eles também canadenses e ingleses) na baía da **Normandia**. A invasão tinha como objetivo a reconquista da França e, de fato, uma série de combates foram realizados, marcados pelo recuo das tropas nazistas até o dia 25 de agosto, quando a cidade de Paris foi retomada.

Durante a libertação francesa, apesar da força dos aliados na organização e nos combates, houve uma participação fundamental dos próprios franceses, organizados na resistência antifascista conhecida como **Forças Francesas Livres**, liderada pelo General Charles de Gaulle. Assim, com a reconquista da França e as vitórias soviéticas no lado oriental, estadunidenses e soviéticos iniciaram uma corrida pela conquista de Berlim.

A previsão da derrota alemã reuniu mais uma vez, em fevereiro de 1945, os grandes estadistas, na chamada **Conferência de Yalta**. Dessa vez, restava consolidar as discussões sobre a divisão dos territórios alemães e a distribuição das zonas de influência nos lados ocidentais e orientais entre União Soviética, Inglaterra e Estados Unidos, fato que marcou a futura **Guerra Fria**.

No mês seguinte, enfim, o desfecho da Guerra previsto em Yalta se consolidou: a União Soviética finalmente invadiu a capital alemã, Berlim, capturando o Reichstag e levando Adolf Hitler a cometer suicídio no dia 30 de abril de 1945. Dois dias antes, Benito Mussolini, na Itália, também havia sido capturado e morto por guerrilheiros da resistência italiana, enfim terminando a Segunda Guerra Mundial na Europa, com a grande vitória das forças aliadas.

Com a vitória na Europa, a terceira reunião das forças aliadas, na **Conferência de Potsdam**, definiu:

- a separação da Áustria da Alemanha, assim como o fim das anexações nazistas;
- a divisão da Alemanha e de Berlim em quatro zonas administrativas;
- a “desnazificação” da Europa e o julgamento dos criminosos nazistas pelo Tribunal de Nuremberg;
- o pagamento de indenizações da Alemanha às potências vencedoras;
- os termos da rendição do Japão, última potência do Eixo ainda resistindo.

A Guerra no Pacífico

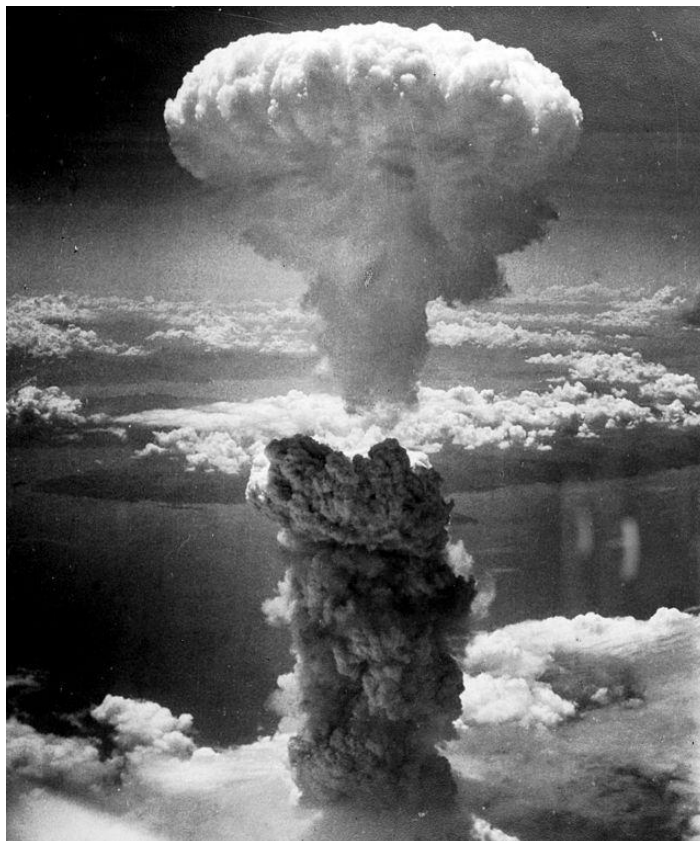
Com a expansão das ideias nacionalistas, das revoluções industriais e das ações imperialistas, o Pacífico se tornou uma região em ebulição a partir do final do século XIX e ficou marcado pelas disputas entre Estados Unidos e Japão no início do século XX. O expansionismo territorial japonês levou à invasão da China, ainda em 1931, e à Segunda Guerra Sino-Japonesa, em 1937, que acabou se estendendo durante toda a Segunda Guerra Mundial e se tornando parte do conflito.

Assim, na década de 1930, o Japão promoveu um acelerado expansionismo pela região da Ásia e do Pacífico, que esbarrou nas pretensões imperialistas dos Estados Unidos no local. Como visto, o ataque a **Pearl Harbor** foi um dos fatores que levaram os Estados Unidos da América (EUA) a entrar diretamente no conflito e tinha como principal ambição a vontade japonesa de afastar de vez os estadunidenses da região e consolidar a sua influência.

Apesar da derrota dos regimes fascistas na Itália e na Alemanha, em 1945; no Oriente, o Japão permanecia de pé, mesmo após uma série de fracassos contra a marinha norte-americana nas ilhas do Pacífico. O imperador Hirohito, em acordo com o primeiro-ministro japonês Kantaro Suzuki, ignorou o Ultimato de Potsdam, que declarava devastação aos japoneses caso não houvesse rendição. A persistência japonesa e a vontade dos EUA em demonstrar a sua força diante do mundo tiveram como consequência um dos momentos mais brutais da Segunda Guerra Mundial e grande definidor das relações internacionais durante a Guerra Fria.

Em agosto de 1945, aviões norte-americanos lançaram sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki duas bombas nucleares com um poder de destruição nunca visto antes. A força das bombas era capaz de definir qualquer guerra pela destruição instantânea de uma cidade inteira, por isso logo se tornou a principal arma do século XX e uma ferramenta de poder e diplomacia entre as nações.

Estima-se que os ataques a Hiroshima e Nagasaki tenham matado cerca de 100 a 210 mil pessoas nas duas cidades até o fim daquele ano. Para além das mortes, as consequências desses ataques atômicos são sentidas até hoje, uma vez que boa parte dos sobreviventes ficaram com algum tipo de sequela. Esses sobreviventes são conhecidos no Japão como **hibakusha**, que significa “pessoas afetadas pela bomba”.



Bomba atômica jogada em Nagasaki, em 9 de agosto de 1945.

(Disponível em: http://obviousmag.org/archives/2014/02/as_fotos_da_bomba_de_hiroshima_e_nagasaki.html.)

O Holocausto

Se os campos de batalha pareciam, para tantos soldados durante a guerra, a maior das barbáries, muitos outros tiveram a infelicidade de descobrir que, por trás das armas e tanques, poderia existir algo ainda pior. Durante esse período, muitos países mantiveram escondidos em seus territórios grandes campos de trabalho forçado, para onde enviavam prisioneiros de guerra, espões e até mesmo pessoas inocentes.

Nessas enormes prisões, conhecidas como **campos de concentração**, torturaram e mataram milhões de seres humanos pelos mais diversos e bárbaros motivos. No caso **estadunidense**, por exemplo, campos de concentração – em locais como Califórnia e Texas – eram responsáveis pela prisão e o trabalho forçado de milhares de japoneses e nikkeis (descendentes que nasceram fora do Japão). Na **União Soviética**, os chamados gulags já existiam nos tempos do Czar e continuaram a prender opositores políticos, inimigos de guerra e criminosos nos tempos bolcheviques. Além do trabalho forçado, nos gulags, os prisioneiros muitas vezes morriam de fome ou de frio como punição.

No **Brasil**, a prática também foi utilizada em diversos momentos de sua história, para a prisão de imigrantes, criminosos, deficientes físicos, retirantes e opositores políticos. Nessa conjuntura de Segunda Guerra Mundial, os campos de concentração foram utilizados em diversas cidades para o aprisionamento principalmente de alemães, italianos e japoneses, muitas vezes acusados falsamente de colaboração com os seus países.

Assim, embora o uso de campos de concentração tenha sido comum entre os Aliados durante a guerra, os piores e mais marcantes casos ainda continuam no sistema de campos construído pelas forças do Eixo, que foram responsáveis pela morte de milhões de pessoas; o grupo internacionalizou suas prisões e ainda contou com uma motivação étnica e eugênica muito superior à vista nos campos dos Aliados.

No caso **japonês**, por exemplo, campos de concentração foram criados em diversas regiões conquistadas na Ásia e prenderam não só opositores ao regime e inimigos de guerra como também civis chineses, coreanos e tailandeses para fins “científicos”. Essas pessoas serviram como cobaias para experimentos e testes de novas armas químicas e biológicas, além de serem obrigadas a trabalhar para o regime japonês. No caso **italiano** houve uma distribuição de campos de concentração em territórios conquistados, sobretudo nas colônias africanas. Nesses campos, judeus, africanos, comunistas e inimigos de guerra também foram presos e forçados ao trabalho em condições desumanas.

O caso mais emblemático de construção de um sistema de campos de concentração e responsável por uma das maiores barbáries da história foi, de fato, o caso da Alemanha Nazista. Os primeiros campos nazistas datam de 1933, nessa época sob responsabilidade da polícia nazista (Schutzstaffel – SS) e de Heinrich Himmler. Os campos eram destinados a opositores políticos, criminosos e a “elementos racialmente indesejáveis”. Essa postura evidencia o caráter extremo da eugenia no país; afinal, para a construção de uma raça “perfeita e superior”, era necessária a realização de uma “limpeza” étnica, sendo o destino dessas pessoas consideradas inferiores e degeneradas os campos de concentração.

Entre os “elementos racialmente indesejáveis”, encontravam-se principalmente judeus, negros e ciganos; outros eram presos políticos, como os comunistas, ou presos considerados degenerados, como homossexuais ou deficientes físicos, em alguns casos. Assim, nos campos de concentração, essas pessoas eram forçadas a realizar trabalhos pesados, serviam como cobaias para experimentos químicos extremamente violentos, eram utilizadas como treino para guerra e passavam fome e frio, sendo completamente desumanizadas.

Um outro caso foi o dos chamados campos de extermínio; que, apesar de muito parecidos com os campos de concentração, tinham o objetivo de alcançar a chamada “**solução final**”, que era o genocídio da população judaica almejado por Hitler. Esse assassinato em massa provocado pelos nazistas é conhecido, hoje, como Holocausto, ou **Shoá** (como chamam os judeus). Nesses campos, câmaras de gás eram utilizadas para matar seres humanos em escala industrial, pilhando corpos e queimando pessoas inocentes; estima-se que cerca de seis milhões de judeus foram mortos nesse processo nos anos de guerra.

Pontos importantes para se ligar sobre o tema

- **Conferência de Teerã (1943)**: reunião entre EUA, URSS e Inglaterra para traçar estratégias para derrotar o Eixo.
- **Acordos de Bretton Woods (1944)**: estabeleceram as diretrizes da economia mundial para o pós-Segunda Guerra Mundial.
- **Conferência de Potsdam (1945)**: definiu a situação da Alemanha no pós-Segunda Guerra e foi um dos marcos do fim do conflito.
- **Conferência de Yalta (1945)**: reunião entre as EUA, URSS e Inglaterra para definir como ficaria a divisão política do mundo no após o conflito; os países firmaram um acordo pelo fim do fascismo/nazismo, a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e delimitaram questões fronteiriças.

Consequências da guerra

Ao fim da Segunda Guerra Mundial, além do número exorbitante de pessoas mortas – que gira entre 60 e 80 milhões de seres humanos –, houve uma significativa mudança geopolítica.

Duas potências terminaram o conflito em destaque: de um lado, os **Estados Unidos da América**, influenciando o Ocidente com o capitalismo e, do outro lado, a **União Soviética**, que manteve o Exército Vermelho ocupando toda a região do Leste Europeu, ampliando a influência do socialismo pelo Oriente.

Essa nova divisão global refletia, ainda, na própria repartição da Alemanha e da capital, Berlim, que se tornou um símbolo do **mundo bipolar** durante os anos de Guerra Fria, que se iniciaram pós-1945. No lado ocidental, a Alemanha era dividida entre as potências capitalistas aliadas, França, Inglaterra e Estados Unidos, como definido nas conferências; no lado oriental, a ocupação era soviética. De fato, muitos acordos realizados em Potsdam foram cumpridos, sobretudo os projetos de desnazificação, com os julgamentos dos criminosos nazistas no **Tribunal de Nuremberg**.

Também podemos citar como uma das consequências do conflito o aumento da inserção das mulheres no mercado de trabalho, especialmente em áreas que eram ocupadas anteriormente apenas por homens, e a expansão da luta pelos direitos das mulheres ao redor do mundo.

Enfim, apesar da falência da antiga Liga das Nações, uma nova tentativa de criar uma instituição global responsável pela manutenção da paz no mundo foi realizada; dessa vez, com a criação da **ONU**. Em 1948, diante de um mundo que havia acabado de presenciar os horrores da guerra, do Holocausto e das bombas nucleares, a ONU redigiu um documento que teria valor internacional na luta pela paz, pela liberdade e pela democracia, a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**.

Indicação é bom e todo o mundo gosta: filmes, séries e livros sobre a Segunda Guerra Mundial:



- "Band of Brothers" (2001);
- "Ele Está de Volta" (2015);
- "Dunkirk" (2017);
- "O Destino de uma Nação" (2017);
- "Corações Sujos" (2011);
- "Jojo Rabbit" (2019);
- "Luz Branca/Chuva Negra: a Destruição de Hiroshima e Nagasaki" (2007);
- "É Isto um Homem?" – (Primo Levi);
- "O Diário de Anne Frank".

Abaixo, veja um mapa mental sobre este tema!

NÚMEROS

MORTOS
50 a 80 milhões

30 PAÍSES
envolvidos

DURAÇÃO
6 anos e 1 dia

JUDEUS EXECUTADOS
6 milhões

E O BRASIL?
25 mil brasileiros lutando na Itália

ANTECEDENTES



ADOLF HITLER

TRATADO DE VERSALHES (1919)

Alemanha quebrou!

POLÍTICA DE APAZIGUAMENTO

queria unir os povos Germânicos no Grande Reich

convenceu milhões a lutarem por suas ideias



ALIANÇAS

ALIADOS

GRÃ-BRETANHA
FRANÇA
URSS
EUA

EIXO

ALEMANHA
ITALIA
JAPÃO

Governos fascistas

Polônia invadida

CONSEQUÊNCIAS



EMPODERAMENTO FEMININO

mulheres entraram em peso no mercado de trabalho

A Alemanha foi repartida entre os Aliados

A URSS estava arrasada
campos de concentração
criação das Nações Unidas

GUERRA FRIA: EUA e URSS



AVANÇOS DO EIXO

BLITZTKRIEG
governo fake

GRÃ-BRETANHA
resistia aos nazistas

OPERAÇÃO BARBAROSSA
invadiu a URSS (1941)

PEARL HARBOR
(1941)



DERROTAS DO EIXO

GRANDE VIRADA
derrota nazista na batalha de Stalingrado

"O DIA D"
(1944)

BOMBAS ATÔMICAS
NO JAPÃO



Exercícios

1. – Então, todos os alemães dessa época são culpados?
- Esta pergunta surgiu depois da guerra e permanece até hoje. Nenhum povo é coletivamente culpado. Os alemães contrários ao nazismo foram perseguidos, presos em campos de concentração, forçados ao exílio. A Alemanha estava, como muitos outros países da Europa, impregnada de antissemitismo, ainda que os antissemitas ativos, assassinos, fossem apenas uma minoria. Estima-se hoje que cerca de 100000 alemães participaram de forma ativa do genocídio. Mas o que dizer dos outros, os que viram seus vizinhos judeus serem presos ou os que os levaram para os trens de deportação?

(Annette Wieviorka. *Auschwitz explicado à minha filha*, 2000. Adaptado.)

Ao tratar da atitude dos alemães frente à perseguição nazista aos judeus, o texto defende a ideia de que

- (A) os alemães comportaram-se de forma diversa perante o genocídio, mas muitos mostraram-se tolerantes diante do que acontecia no país.
 - (B) esse tema continua presente no debate político alemão, pois inexitem fontes documentais que comprovem a ocorrência do genocídio.
 - (C) esse tema foi bastante discutido no período do pós-guerra, mas é inadequado abordá-lo hoje, pois acentua as divergências políticas no país.
 - (D) os alemães foram coletivamente responsáveis pelo genocídio judaico, pois a maioria da população teve participação direta na ação.
 - (E) os alemães defendem hoje a participação de seus ancestrais no genocídio, pois consideram que tal atitude foi uma estratégia de sobrevivência.
2. “Naquela época, era difícil para qualquer um ingressar na escola de medicina da Universidade de Varsóvia – para uma moça ou um rapaz judeu, era quase impossível. Embora as universidades polonesas não tivessem chegado a adotar a exclusão total, havia, não obstante, uma clara restrição extra-oficial ao número de judeus admitidos como alunos, em especial nos cursos que preparam profissionais liberais, como o de medicina”.

Depoimento de uma pesquisadora polonesa, no contexto da 2a Guerra Mundial, lembrando momentos de sua adolescência em Varsóvia.

(Fonte: BAUMAN, Janina. *Inverno na Manhã – Um jovem no Gueto de Varsóvia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar – 2006.)

Segundo o texto

- (A) a perseguição a judeus pode ser explicada pelo fato do catolicismo e anglicanismo serem religiões oficiais da Polônia.
 - (B) o antissemitismo foi progressivamente se tornando uma política de Estado em várias partes da Europa.
 - (C) as perseguições religiosas e étnicas, como a vivida pela pesquisadora, são impossíveis de serem repetidas devido à tolerância do mundo atual.
 - (D) o estado de exceção nazista aconteceu principalmente no universo acadêmico e tem poucas consequências para outras áreas.
 - (E) a violência do Estado nazifascista atingiu, indistintamente, a todos os grupos étnicos que viviam na Alemanha.
-

3. Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, a Unesco publicou estudos de cientistas de todo o mundo que desqualificaram as doutrinas racistas e demonstraram a unidade do gênero humano. Desde então, a maioria dos próprios cientistas europeus passou a reconhecer o caráter discriminatório da pretensa superioridade racial do homem branco e a condenar as aberrações cometidas em seu nome.

(SILVEIRA, R. Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental. Afro-Ásia, n. 23, 1999 (adaptado).)

A posição assumida pela Unesco, a partir de 1948, foi motivada por acontecimentos então recentes, dentre os quais se destacava o (a)

- (A) ataque feito pelos japoneses à base militar americana de Pearl Harbor.
- (B) desencadeamento da Guerra Fria e de novas rivalidades entre nações.
- (C) morte de milhões de soldados nos combates da Segunda Guerra Mundial.
- (D) execução de judeus e eslavos presos em guetos e campos de concentração nazistas.
- (E) lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelas forças norte-americanas.

4. Enquanto a economia balançava, as instituições da democracia liberal praticamente desapareceram entre 1917 e 1942; restou apenas uma borda da Europa e partes da América do Norte e da Austrália. Enquanto isso, avançavam o fascismo e seu corolário de movimentos e regimes autoritários. A democracia só se salvou porque, para enfrentá-lo, houve uma aliança temporária e bizarra entre capitalismo liberal e comunismo [...]. Uma das ironias deste estranho século é que o resultado mais duradouro da Revolução de Outubro, cujo objetivo era a derrubada global do capitalismo, foi salvar seu antagonista, tanto na guerra quanto na paz, fornecendo-lhe o incentivo — o medo — para reformar-se após a Segunda Guerra Mundial [...].

(Eric Hobsbawm. Era dos extremos, 1995.)

Ao mencionar a aliança temporária e bizarra entre capitalismo liberal e comunismo, o texto refere-se

- (A) ao esforço conjunto de União Soviética, França, Inglaterra e Estados Unidos na reunificação da Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial.
- (B) à articulação militar que uniu Estados Unidos e União Soviética, na Segunda Guerra Mundial, contra os países do Eixo.
- (C) à constituição da Entente que, na Primeira Guerra Mundial, permitiu que países do Ocidente e a Rússia lutassem lado a lado contra a Alemanha.
- (D) à corrida armamentista entre União Soviética e Estados Unidos, que estimulou o crescimento econômico e industrial dos dois países.
- (E) aos acordos de paz que, ao final das duas guerras mundiais, ampliaram a influência política e comercial da Rússia e dos países liberais europeus.

5.



(Tradução: "Este é o inimigo". Cartaz da Segunda Guerra Mundial. Autoria anônima. Disponível em: <https://artifactsjournal.missouri.edu>. Acesso em: 17 jun. 2015.)

Produzido e divulgado nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, o cartaz tinha o objetivo político de

- (A) promover o término do conflito.
- (B) justificar o extermínio de judeus.
- (C) difundir o sentimento xenofóbico.
- (D) reforçar o revanchismo dos derrotados.
- (E) enfraquecer o nacionalismo exacerbado.

6. O objetivo de tomar Paris marchando em direção ao Oeste era, para Hitler, uma forma de consolidar sua liderança no continente. Com esse intuito, entre abril e junho de 1940, ele invadiu a Dinamarca, a Noruega, a Bélgica e a Holanda. As tropas francesas se posicionaram na Linha Maginot, uma linha de defesa com trincheiras, na tentativa de conter a invasão alemã.

Para a Alemanha, o resultado dessa invasão foi

- (A) a ocupação de todo o território francês, usando-o como base para a conquista da Suíça e da Espanha durante a segunda fase da guerra.
- (B) a tomada do território francês, que foi então usado como base para a ocupação nazista da África do Norte, durante a guerra de trincheiras.
- (C) a posse de apenas parte do território, devido à resistência armada do exército francês na Linha Maginot.
- (D) a vitória parcial, já que, após o avanço inicial, teve de recuar, devido à resistência dos blindados do general De Gaulle, em 1940.
- (E) a vitória militar, com ocupação de parte da França, enquanto outra parte ficou sob controle do governo colaboracionista francês.

7. É isto um homem?

Vocês que vivem seguros
em suas casas,
você que voltando à noite,
encontram comida quente e rostos amigos,
pensem bem se isto é um homem,
que trabalha no meio do barro,
que não conhece paz,
que luta por um pedaço de pão,
que morre por um sim ou por um não.
Pensem bem se isto é uma mulher,
sem cabelos e sem nome,
sem mais força para lembrar,

vazios os olhos, frio o ventre,
como um sapo no inverno.
Pensem que isto aconteceu:
eu lhes mando estas palavras.
Gravem-nas em seus corações,
estando em casa, andando na rua,
ao deitar, ao levantar,
repitam-na a seus filhos.
Ou, senão, desmorone-se a sua casa,
a doença os torne inválidos,
os seus filhos virem o rosto para não vê-los.

(LEVI, Primo. É isto um homem? Rio de Janeiro: Ed. Rocco.)

Esse poema é um testemunho do Holocausto, que se transformou num ícone dos direitos humanos por defender a

- (A) culpa do Estado nos traumas coletivos.
- (B) liberdade de expressão dos intelectuais.
- (C) importância da preservação da memória.
- (D) necessidade do esquecimento das ditaduras.
- (E) responsabilidade da sociedade civil no nazismo.

8. Leia o texto a seguir.

No atual estado da técnica militar, precisa-se de uma centena de viaturas e mais de cem toneladas de obuses para romper de modo certo a resistência oferecida em um único quilômetro, por um único batalhão bem entrincheirado e com cobertura de arame.

(SARTRE, Jean-Paul. Diário de uma guerra estranha. São Paulo: Circulo do Livro, s/d. p. 97.)

A Segunda Guerra Mundial foi marcada por grandes batalhas, envolvendo o exército dos Aliados e do Eixo. Nem sempre a quantidade de armamentos e tropas representava o fator determinante. Dessas batalhas, aquela em que as condições climáticas foram decisivas para a vitória militar foi a Batalha

- (A) de Berlim, na qual os soviéticos derrotaram definitivamente os alemães.
- (B) de Pearl Harbour, na qual os japoneses atacaram de surpresa uma base norte-americana.
- (C) de Stalingrado, na qual o Exército Vermelho conseguiu derrotar a Wehrmacht.
- (D) da Inglaterra, na qual a Royal Air Force britânica resistiu eficazmente ao poderio da Luftwaffe.
- (E) da França, na qual a Blitzkrieg alemã rompeu facilmente a Linha Maginot.

9. (...) “Sobre Hiroshima se abateu uma catástrofe que foi planejada e executada com a maior precisão por seres humanos. A natureza está fora do jogo” (...)

(CANETTI, Elias – A Consciência da Palavra. SP. Companhia das Letras, 1990).

O texto refere-se à explosão atômica

- (A) que resultou do bombardeio promovido pelos EUA, durante o Segundo Conflito Mundial, a Pearl Harbour, base militar japonesa onde era desenvolvida a bomba de hidrogênio.
- (B) que resultou de acidente aéreo envolvendo caças americanos e soviéticos, quando realizavam operações conjuntas com arsenal nuclear no Oceano Pacífico.
- (C) que funcionou como demonstração do poder militar americano, para intimidar a China que havia aderido ao Bloco Comunista, no fim da Segunda Guerra Mundial.
- (D) que teve como objetivo colocar fim ao conflito dos EUA com o Vietnã, onde os guerrilheiros locais impunham derrotas sistemáticas aos soldados americanos.
- (E) com que os EUA conseguiram a capitulação dos japoneses, últimos núcleos de resistência do EIXO, ao fim do conflito mundial ocorrido entre 1939-1945.

10. O ataque japonês a Pearl Harbor e a consequente guerra entre americanos e japoneses no Pacífico foi resultado de um processo de desgaste das relações entre ambos. Depois de 1934, os japoneses passaram a falar mais desinibidamente da “Esfera de coprosperidade da Grande Ásia Oriental”, considerada como a “Doutrina Monroe Japonesa”. A expansão japonesa havia começado em 1895, quando venceu a China, impôs-lhe o Tratado de Shimonoseki passando a exercer tutela sobre a Coreia. Definida sua área de projeção, o Japão passou a ter atritos constantes com a China e a Rússia. A área de atrito passou a incluir os Estados Unidos quando os japoneses ocuparam a Manchúria, em 1931, e a seguir, a China, em 1937.

(REIS FILHO, D. A. (Org.). O século XX, o tempo das crises. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.)

Sobre a expansão japonesa, infere-se que

- (A) o Japão tinha uma política expansionista, na Ásia, de natureza bélica, diferente da doutrina Monroe.
- (B) o Japão buscou promover a prosperidade da Coreia, tutelando-a à semelhança do que os EUA faziam.
- (C) o povo japonês propôs cooperação aos Estados Unidos ao copiarem a Doutrina Monroe e proporem o desenvolvimento da Ásia.
- (D) a China aliou-se à Rússia contra o Japão, sendo que a doutrina Monroe previa a parceria entre os dois.
- (E) a Manchúria era território norte-americano e foi ocupado pelo Japão, originando a guerra entre os dois países.

Gabaritos

1. **A**
O trecho aponta que os alemães se posicionaram de formas diferentes com relação ao nazismo e suas ideias, porém é importante frisar que em uma ditadura é impossível precisar o nível de aceitação, ou não, ao governo. No entanto é inegável que uma parcela considerável da população alemã concordava com as ideias propagadas por Hitler, uma vez que o nazismo chegou ao poder por vias democráticas.
 2. **B**
Conforme a Alemanha anexava novos territórios, as práticas discriminatórias contra judeus e grupos considerados racialmente inferiores se espalhou pelos locais dominados. A institucionalização dessa perseguição ocorreu de diversas formas; entre elas, a segregação do acesso a diversos espaços, a proibição de casamentos e prisões arbitrárias.
 3. **D**
A Segunda Guerra Mundial foi marcada pela valorização do arianismo e por ideias eugênicas que culminaram no genocídio de minorias como os judeus, eslavos e negros. Com a derrota nazista, a criação da ONU tinha o objetivo de promover a paz mundial e impedir novas violações aos direitos humanos, promovendo, assim, estudos desqualificando as doutrinas racistas.
 4. **B**
Estados Unidos e União Soviética eram representantes de estruturas políticas e econômicas distintas – capitalismo e socialismo, respectivamente – e, apesar de serem rivais, precisaram se unir para dar conta de eliminar um inimigo em comum: fascismo/nazismo.
 5. **C**
Em um contexto de guerra, especialmente no Pacífico, o cartaz está representando um japonês com traços parecidos com a de um monstro perseguindo uma mulher, associando a imagem dele à de um inimigo da nação. O que permite afirmar que se trata de uma pessoa japonesa é a antiga bandeira do Japão fixada no chapéu utilizado pelo personagem.
 6. **E**
A invasão da França pelos nazistas foi finalizada com uma vitória militar após a conquista da capital, Paris. A ocupação nazista concentrou-se no norte francês, enquanto o controle da região sul foi entregue a um regime colaboracionista, que ficou conhecido como a França de Vichy.
 7. **C**
A preservação da memória das vítimas do Holocausto é, hoje, vista como fundamental nos trabalhos históricos sobre o período. Compreender e memorar o período histórico é uma forma de dimensionar a gravidade das arbitrariedades cometidas e nunca mais repeti-las.
 8. **C**
Pouco tempo depois de invadir a União Soviética, os alemães foram alcançados pelo rigoroso inverno russo e suas investidas contaram com a forte resistência do exército russo, que também utilizou a técnica chamada de “terra arrasada”, que consistia na destruição de todos os meios de subsistência de um local que poderia servir ao exército nazista.
 9. **E**
O Japão foi a última potência do Eixo a se render na Segunda Guerra Mundial, e esse processo foi acelerado pela ação estadunidense, que jogou duas bombas nucleares, em Hiroshima e em Nagasaki, devastando de forma rápida e cruel ambos os espaços. A destruição causada pelo armamento levou o Japão a se render logo em seguida.
-

10. A

A partir do final do século XIX, o Japão assumiu posturas imperialistas e passou a atuar militarmente para garantir os seus interesses na Ásia, sobretudo na China, com o argumento de uma cooperação entre países asiáticos. Já a Doutrina Monroe, promovida pelos EUA, tinha como slogan “América para os americanos”, com a intenção de garantir o seu domínio sobre a região e afastar as potências europeias – a princípio, sem a utilização de força para tal fim.